

30577

PERFIL DE FENÓTIPO ERITROCITÁRIO E CLASSIFICAÇÃO EM EURODERIVADOS E AFRODERIVADOS EM UMA AMOSTRA DE DOADORES DE SANGUE DE PORTO ALEGRE

Ananda Cristine Santos Galvão, Lais Oliveira Garcia, Luciana do Nascimento Vargas, Leda Maria Teixeira de Campos, Silvana de Almeida. **Orientador:** Tor Gunnar Hugo Onsten

As frequências dos antígenos de grupos sanguíneos variam entre as populações humanas, como europeus, africanos e nativos americanos. Desta forma, características históricas de povoamento de cada região podem influenciar a distribuição dos fenótipos eritrocitários. Os antígenos de grupos sanguíneos são importantes na medicina transfusional devido à capacidade de induzir a formação de aloanticorpos após transfusão sanguínea ou gravidez. O Estado do Rio Grande do Sul povoado predominantemente por imigrantes europeus possui uma população com características bem distintas de outras populações brasileiras que, em geral, se caracterizam por serem altamente heterogêneas e miscigenadas. Atualmente, no Banco de Sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, para a categorização dos doadores em relação a sua etnia é utilizada a Classificação de Fitzpatrick, que está baseada na cor da pele e na reação a exposição solar. No entanto, após a explosão da genética de populações propiciada pelos estudos em DNA, foi possível observar que a extensão e a abrangência da mistura gênica eram muito maiores do que inicialmente se supunha com base apenas em critérios de natureza morfológica, e que havia uma correlação muito tênue entre cor da pele, textura dos cabelos, outros atributos físicos e ancestralidade. Objetivos: verificar se a classificação utilizada atualmente corresponde ao esperado em relação aos fenótipos eritrocitários. Métodos: 197 doadores voluntários categorizados conforme a classificação de Fitzpatrick e posteriormente agrupados em euroderivados e afroderivados foram fenotipados para os antígenos do sistema ABO, Rh (C,c,E,e), Kell (K,k), Kidd (Jka,Jkb), Duffy (Fya,Fyb) e MNS (S,s). Posteriormente os resultados foram analisados no programa estatístico SPSS v20.0. As frequências dos antígenos foram estimadas e comparadas entre os grupos euroderivados e afroderivados, utilizando o teste estatístico Chi-Quadrado de Pearson. Resultados: Observou-se variações significativas ($p < 0,05$) para as frequências da maioria dos antígenos estudados entre os dois grupos destacando-se dentre eles ABO ($p = 0,038$), C ($p = 0,030$), e ($p = 0,033$) e Fyb ($p = 0,007$). Além disso, verificaram-se frequências diferenciadas de fenótipos relevantes quando comparados com a frequência descrita para população mundial, principalmente em indivíduos afroderivados, estas relações (frequência do antígeno no estudo/ frequência do antígeno na população mundial) foram mais discrepantes para os antígenos: C (46,2%/27%), e (88,5%/98%), Fya (46,2%/10%), Fyb (46,2%/23%), S (53,8%/31%). Conclusão: A análise realizada permitiu identificar que, apesar da grande miscigenação que ocorre na população brasileira, a classificação utilizada atualmente no Banco de Sangue do Hospital de Clínicas é eficiente na categorização dos doadores de sangue. Também nos permitiu visualizar que a maior miscigenação encontrada na nossa região está entre os doadores afroderivados (demonstrado pela presença mais frequente de determinados antígenos que normalmente estão ausentes). Com estes resultados, pretendemos fornecer subsídios para uma expansão do programa de fenotipagem eritrocitária, indicando os grupos alvo para busca de determinado fenótipo. Estas ações poderão contribuir para o fornecimento de hemocomponentes que garantam a segurança dos pacientes que necessitam de transfusão de sangue fenotipado, sobretudo os politransfundidos e aloimunizados. Número de Aprovação no CEP HCPA: 110418.